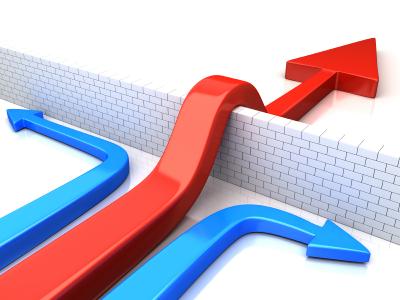
V

OCAÇÃO

Em seu sentido mais profundo, vocação é a escolha da pessoa para viver de acordo com certos valores ou crenças. Não é função, profissão ou tarefa, cíclica ou transitória. Torna-se uma orientação radical e global de uma vida. Este significado considera a vocação como uma opção *fundamental* que marca todas as áreas da pessoa e as orienta. É uma orientação global da vida que se concretiza em opções específicas que se deseja estarem orientadas para este valor ou valores de referência.

Podemos dizer então que cada um de nós tem e realiza uma vocação. Cada pessoa tem sua missão no mundo e na história. Esta individualidade nos identifica. Traduz o carácter único da nossa contribuição real ou potencial para a humanidade. A vocação aparece relacionada com os anseios e o que é inspirador para cada sujeito. Presume-se que a vocação é consistente com os gostos, interesses e habilidades da pessoa.



A vocação é também considerada um processo que se desenvolve durante a vida, já que se constrói de forma permanente. Trata-se de descobrir quem eu sou, como estou e aonde quero ir. As respostas a estas perguntas irão marcar a vocação e o caminho a ser seguido pelo indivíduo. A vocação deveria ser aquilo que nos enche, o que dá a cada célula do nosso corpo uma sensação inigualável, uma atividade enquanto a realizamos faz-nos sentir que não precisamos de nada mais.

A ideia de vocação está intrinsecamente relacionada com a crença cristã de que Deus criou cada pessoa com dons e talentos para fins específicos e para um determinado estilo de vida. Em seu sentido mais amplo, a *vocação cristã* supõe o uso dos próprios dons na profissão, na vida em família, nos compromissos eclesiais e cívicos, a favor do maior bem comum.

A criação é o primeiro gesto amoroso e generoso de Deus. É o primeiro chamado que Deus nos faz, a primeira vocação: chama-nos à vida e a uma vida em abundância. O projeto de amor para cada homem e cada mulher é um projeto de plenitude e felicidade. Em seu projeto de amor chama-nos pelo nosso nome. Esta chamada é nossa vocação. Desta forma, a vocação é resposta ao chamado de Deus para a vida, a felicidade e a plenitude[[1]](#footnote-1).

Essa dimensão não anula os processos humanos referidos no início, senão que os redimensiona ou fundamenta na experiência de sentir-se amado pelo Deus de Jesus e de responder com a vida ao seu convite a felicidade própria e a dos demais, à construção do Reino e ao serviço como atitude básica e decisiva na vida[[2]](#footnote-2). Obviamente, este nível de vocação se concretiza numa profissão, em vínculos com outras pessoas, com alguns valores, etc. Mas essa concretização vive-se na pessoa seguidora de Jesus em nível comunitário[[3]](#footnote-3). A Igreja é o campo e o lugar das opções cristãs. A vida leiga, o casamento, a vocação missionária, o sacerdócio, a vida contemplativa, a vida religiosa ou o celibato são algumas das muitas vocações na igreja e que respondem a um chamado nela e a partir dela para o Reino.

Como conseguir viver essa dimensão cristã? A primeira coisa é aceitar o dom da fé e compartilhá-lo no grupo, comunidade, movimento, paróquia... Um processo de crescimento na mesma fé e o testemunho de outros crentes traz a questão vocacional por excelência: o que Deus quer para mim? A leitura do Evangelho, o serviço ao pobre e doente, o compromisso com a justiça, a oração, as experiências comunitárias, eclesiais e missionárias, a reflexão pessoal, os exercícios espirituais, o acompanhamento em chave vocacional ou a formação religiosa são alguns dos meios que favorecem o descobrimento da resposta ao Senhor[[4]](#footnote-4).

Do exposto, podemos falar de *vocação marista* como um apelo dirigido a pessoas que querem viver o Evangelho de acordo com o carisma marista. A vocação marista é um chamado pessoal e comunitário. É a participação em um carisma que pertence a todos nós, Leigos e Irmãos. A vocação marista traz consigo um estilo de vida cercado pelos traços da nossa família (simplicidade, amor a Maria, fraternidade, trabalho), pela espiritualidade marista (Mariana e apostólica) e a missão (evangelizar crianças e jovens, especialmente os mais abandonados) [[5]](#footnote-5). É um chamado pessoal para um modo específico de ser discípulo de Jesus.

A vocação supõe fidelidade, mas está fortemente ligada à criatividade. A vocação como a missão são realidades vivas e em constante evolução. É Deus que está nos chamando. Um chamado contínuo com provocações de novas situações, novas opções e decisões. A vocação é projeto, é processo. É um convite personalizado, dinâmico, capaz de evolução, de melhor compreensão e aprofundamento, de amadurecimento[[6]](#footnote-6).

1. EMM 13: «A iniciativa de nossa vocação vem de Deus. Ele nos ama e quer nossa plenitude, por isso convida-nos a percorrer um caminho único». [↑](#footnote-ref-1)
2. Água da Rocha, 59: «Nossa verdadeira identidade é um presente que recebemos em forma de um convite, um chamado, uma vocação que nos é revelada. É a ação de Deus em nós». [↑](#footnote-ref-2)
3. A vocação alcança pleno significado dentro da comunidade. Entendemo-la como o conjunto dinâmico de interação entre nós mesmos, entre Deus e nós, entre nós e o mundo, interação pela qual construímos junto o Reino de Deus. Não somos pessoas isoladas, senão parte de um povo convocado por Deus para viver e promover a vida. [↑](#footnote-ref-3)
4. Novas vocações para uma nova Europa, n.º 26.a: «Vocação não é só o projeto existencial, mas é cada um dos chamados de Deus, evidentemente sempre relacionados entre si num plano fundamental de vida, de muitos modos disseminados ao longo de todo o caminho da existência. A autêntica pastoral faz o crente vigilante, atento aos muitos chamados do Senhor, pronto para captar sua voz e dar-lhe uma resposta». [↑](#footnote-ref-4)
5. Cfr. EMM 12-15 [↑](#footnote-ref-5)
6. O belo documento “Semeadores do Evangelho da vocação. Orientações para a pastoral vocacional marista na América”, expressa muito bem os conceitos aqui desenvolvidos. [↑](#footnote-ref-6)